



Uso de smartphones por fieis em romarias midiaticadas

Use of smartphones by faithful in mediatized romarias

Francisco Robson Pereira Robson Roque
Davi Moreira Lima
Mychelle Santos de Oliveira

Palavras-chave: midiaticação; *smartphone*; religião; romaria; Juazeiro do Norte.

Síntese da proposta

O objetivo deste trabalho é fornecer uma compreensão sobre o processo de midiaticação da religião (MARTINO, 2016) a partir de resultados de uma pesquisa realizada entre agosto de 2017 e julho de 2018. A investigação verificou a figura do “fiel midiaticado” (SATUF et al., 2017), que utiliza o *smartphone* como uma tecnologia comunicacional de maneira frequente nas romarias a Juazeiro do Norte (CE). Foram aplicados questionários com 278 romeiros, que forneceram dados sobre o uso do dispositivo móvel de comunicação que é feito de forma distinta dentro e fora de templos religiosos. Os resultados apontam para uma reconfiguração das práticas de fé a partir da distinção de duas formas de utilização dos smartphones: “ações de registro” e as “ações de interação”.

Referencial teórico

Formas de expressão religiosa têm potencial de serem alteradas com a inserção de elementos midiáticos em ambientes tradicionalmente estabelecidos para a vivência da fé, como os templos religiosos. Isto decorre da presença cada vez mais frequente de variados dispositivos, sobretudo os digitais, no cotidiano de denominações religiosas, cujas práticas são afetadas por um novo cenário religioso-midiático. As romarias de Juazeiro do Norte (CE) reúnem, anualmente, cerca de 2,5 milhões de romeiros e são exemplos dessa transformação. A cidade foi erguida a partir da fé popular, “um humilde povoado transformado em terra prometida” (DELLA CAVA, 2014, p.37), que se torna alvo para estudos sobre a midiaticação e outras pesquisas que envolvam mídia e religião.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

É imperativo considerar que, ao se propor investigar as relações entre mídia e religião, o pesquisador deve se desvencilhar de uma tentadora ideia de “causa-efeito e uma visão linear de ações diretas da mídia sobre a religião ou da religião sobre a mídia” (SBARDELOTTO, 2017, p. 99). As reflexões que tenham como foco essas duas esferas, especialmente quando o assunto em tela está relacionado à midiatização da religião, não devem se reduzir à mera análise de efeitos da mídia sobre as práticas religiosas, ou vice-versa. Tampouco, não se deve conceber a análise a partir de uma lógica de colonização da mídia sobre outras esferas ou, dito de outra forma, da “adequação religiosa às lógicas de produção midiática, bem como dos fiéis e de suas práticas, ao ambiente midiático” (SBARDELOTTO, 2017, p. 97).

A midiatização pode ser compreendida “como o movimento de articulação das mídias com a conseqüente alteração de práticas e significados ‘mediados’, isto é, que ocorrem nas mídias” (MARTINO, 2016, p.36). O que deve estar em jogo, segundo HJAVARD (2014), é o processo de relacionamento entre os campos midiático e religioso. O ponto de partida da midiatização pode ser registrado no momento em que as mídias se tornam parte das atividades individuais e institucionais: “Quando processos sociais assumem novas configurações, ganhando outras formas e contornos, aí se pode pensar em termos de midiatização” (MARTINO, 2016, p. 36-37).

O conceito de midiatização da religião reivindica, além da articulação do campo religioso com lógicas midiáticas, um processo de relacionamento contínuo. Ou seja, a midiatização não pode ser considerada apenas como uma afetação passageira ou ocasional, mas um percurso no qual mídia e religião se articulam. Significa dizer que a midiatização da religião não é uma simples transmissão de uma mensagem religiosa ou um instante de modificações em instituições e práticas religiosas, mas sim, “como uma aparente reestruturação, mais ampla, dos significados do que é ‘sagrado’, ‘religioso’ e da ‘experiência religiosa’ em uma sociedade em midiatização” (MARTINO, 2012, p. 237).

O controle sobre o corpo é uma das maneiras de a religião lidar com as alterações. Este controle sempre foi alvo da atenção de diversas religiões e é atualizado diante do “fiel midiatizado”, cujas práticas religiosas estão imersas dentro de um contexto de ubiquidade comunicacional em torno de redes de alta velocidade e dispositivos móveis. Da mesma forma



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

como o corpo é uma ponte de contato com o sagrado, também o é com o mundo secular, das coisas comuns, como a utilização de um *smartphone* durante uma celebração como a missa:

Metodologia e corpus de pesquisa

O percurso metodológico é organizado em três etapas sucessivas e inter-relacionadas: 1) observação participante, 2) aplicação de questionários e 3) entrevistas em profundidade. A primeira, de caráter exploratório, foi realizada na Romaria de Finados, em novembro de 2017. Os pesquisadores se dirigiram a locais regularmente frequentados pelos romeiros com o objetivo de se integrarem a grupos de fiéis e extrair informações enquanto observadores participantes de suas atividades. O método focou a análise de hábitos e comportamentos dos romeiros em relação à utilização de dispositivos móveis durante as práticas de fé.

A observação participante (PERUZZO, 2005) permitiu algumas inferências e comprovou a figura do “fiel midiatizado”. Na “benção dos chapéus”, celebração tradicional que marca a despedida dos romeiros, foi possível perceber diversos deles com *smartphones* nas mãos para registrar o momento em fotos, vídeos e até transmiti-los ao vivo em seus perfis em redes sociais.

Um conjunto de 12 questões foi elaborado para assimilar aspectos como a definição de perfis de romeiros, o uso do dispositivo e redes móveis, a utilização de aplicativos e redes sociais, os tipos de registros e interações feitos e o destino do material multimídia produzido pelos fiéis. Os questionários foram aplicados com 278 pessoas durante a Romaria de Candeias, em janeiro de 2018, em locais de peregrinação dos fiéis, como a Basílica Nossa Senhora das Dores e a Capela do Socorro – onde o Padre Cícero está sepultado.

A terceira fase metodológica empreendeu entrevistas semiestruturadas com 13 romeiros a partir de perfis definidos das correlações auferidas por meio do *Statistical Package for Social Sciences*, software largamente empregado em estudos estatísticos nas Ciências Sociais. As entrevistas foram realizadas na Romaria de Semana Santa, em abril de 2018, para complementar os achados das etapas anteriores. Para facilitar o cruzamento dos discursos dos entrevistados, todas as entrevistas foram gravadas em áudio e, em seguida, integralmente transcritas.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Romeiros e smartphones

Equipado com um *smartphone*, o fiel se torna a concretização do pressuposto de Deuze (2012) ao ser ele mesmo um componente midiático e ao redesenhar sua participação no cenário religioso-comunicacional durante a romaria como agente ativo na produção de formas simbólicas (THOMPSON, 2011). “Para o fiel midiaticado, estar na celebração é sinônimo de compartilhar a celebração. A experiência sensorial direta ganha agora a companhia da pequena tela que está constantemente na mão, pronta para captar, distribuir e receber arquivos digitais” (SATUF; DIAS; SILVA, 2017, p. 11).

Na observação participante, foi possível notar que o *smartphone* disputa espaço com imagens de santos, terços, livretos devocionais e outros objetos tradicionalmente inseridos nestes eventos religiosos. Os fiéis em romaria produzem registros fotográficos e de vídeo; transmissões ao vivo em redes sociais de momentos da peregrinação; além disso, enviam mensagens e fazem ligações. O ponto máximo dessa conexão midiaticada se dá numa espécie de paradoxo, quando a presença do *smartphone* quase não chega a interferir na paisagem religiosa de ambientes sacros, tamanha é a naturalização da tecnologia nas ações ordinárias (Figura 1).

Figura 1 - Romeiros registram *selfies* e transmitem celebração ao vivo em rede social





III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

O uso do aparelho dentro da igreja, compreendido por 65,1% dos 278 entrevistados, é outro dado representativo da pesquisa. O romeiro participa dos eventos religiosos no interior dos templos munido do dispositivo para a realização de algumas “ações de registro” (fotos, *selfies*, vídeos, transmissões on-line) e, em menor grau, para “ações de interação” (ligações e envio de mensagens instantâneas).

A inserção deste aparato técnico cada vez mais presente no interior dos ambientes sacros provoca uma reação das religiões por meio da atualização do controle sobre o corpo dos fiéis. De normas sobre como se vestir e o que comer, por exemplo, as igrejas tentam controlar as novas interfaces que se somam ao corpo no século XXI, notadamente o uso de dispositivos de comunicação.

Na visão de romeiros entrevistados, entretanto, é positiva a utilização de ferramentas comunicacionais por parte dos fiéis e também pela própria igreja que, numa reação, remodela suas práticas institucionais para atender às demandas do novo tempo. A exposição de indivíduos à utilização dos meios técnicos de comunicação para a produção de formas simbólicas tem potencial de alterar a vida social, especialmente em sua dimensão espaço-temporal.

Capacitando os indivíduos a se comunicarem através de espaço e de tempo sempre mais dilatados, o uso dos meios técnicos os torna capazes de transcender os limites característicos de uma interação face-a-face. Ao mesmo tempo, os leva a reordenar as questões de espaço e de tempo dentro da organização social e a usar esta reorganização como meio para atingir seus objetivos. (THOMPSON 2011, 36)

A partir dos dados obtidos nos questionários e desta proposição de Thompson, agrupamos as ações de uso do *smartphone* pelos fiéis em duas categorias: *Registro* (fotos, *selfies*, vídeos e ‘live’ de vídeo) e *Interação* (ligações e mensagens de texto):



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Quadro 1 - Ações realizadas pelo fiel com o uso do *smartphone*.

Ação do fiel - Registro		
Ação	Fora da Igreja	Dentro da Igreja
Fotos	79,5%	62,6%
Selfies	64,4%	42,8%
Vídeos	48,2%	29,1%
Live de vídeo	20,9%	9,0%

Ação do fiel - Interação		
Ação	Fora da Igreja	Dentro da Igreja
Ligações	61,9%	10,1%
Mensagem de texto	64,4%	27,3%

Como é perceptível no Quadro 1, há um uso intenso do *smartphone* tanto dentro quanto fora das igrejas, mesmo quando as celebrações litúrgicas ocorrem simultaneamente a esta utilização: 65,1% dos fiéis afirmaram lançar mão do dispositivo no interior dos templos para as ações de “registro” e “interação”. É possível sugerir que a categoria de ação “Registro” promoveria um grau de distanciamento espaço-temporal menor do fiel em relação ao que é celebrado e, por isso, não possui redução significativa quando é realizada dentro ou fora da igreja.

Já as ações da categoria “interação” pressupõem um grau maior de distanciamento do fiel em relação ao culto, já que promove uma atenção maior com um interlocutor para a realização de ligações e envio de mensagens de texto, especialmente por meio do aplicativo WhatsApp, utilizado por 73,7% dos romeiros no período de romaria. As ações “Ligações” e “Mensagens de texto” caem consideravelmente ao serem comparadas às ações realizadas fora da igreja e dentro da igreja, conforme indicado no Quadro 1.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

As práticas sociais dos romeiros levam em consideração as diferenças dos usos do dispositivo móvel em ambientes sagrados (dentro da igreja) e outros locais da cidade (fora da igreja), como pode ser verificado no discurso de fiéis entrevistados:

Dentro da igreja não. Eu não sou de acordo. Por que no momento da missa a gente tem que se dedicar ali, a Deus, e prestar atenção no que o padre tá falando. A gente não pode tá no celular né. *(Romeira de Maceió-AL, em entrevista ao projeto de pesquisa)*

Mesmo diante de pedido do Papa Francisco para que os fiéis não usem aparelhos eletrônicos durante as celebrações, e diferenciando o uso de aparelhos de acordo com o espaço, romeiros acreditam que a utilização do dispositivo não deve se modificar significativamente no interior dos espaços considerados sagrados. Esta constatação está refletida no discurso de uma romeira de 21 anos, original de Santa Cruz do Capibaribe: “Porque o celular é um vício e ninguém deixa de lado não”.



Referências bibliográficas

DELLA CAVA, Ralph. Milagre em Joazeiro. Editora Companhia das Letras, 2014.

DEUZE, M. Media life. Cambridge: Polity, 2012

HJARVARD, S. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. *MATRIZES*, v. 8, n. 1, p. 21-44, 2014.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Mediação e midiatização da religião em suas articulações teóricas e práticas: um levantamento de hipóteses e problemáticas In: MATTOS, M.A.; JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N.(orgs.). *Mediação & Midiatização*. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 219-244.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais*. Paulo: Paulus, 2016.

PERUZZO, C.M.K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, J.; BARROS, A. *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*, v. 2, 2005, p. 125-145.

SBARDELOTTO, M. *E o verbo se fez rede: Religiosidades em reconstrução no ambiente digital*. Paulinas, 2017.

SATUF, I.; DIAS, R. A. ; SILVA, E.F. Da fé mediada ao fiel midiaticado: ubiquidade comunicacional nas romarias de Juazeiro do Norte. In: *Anais do XIII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – ENECULT*, Salvador, 2017.

THOMPSON, J. B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.



III Seminário Internacional de Pesquisas
em **Midiatização** e Processos Sociais
